



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural



PROGRAMA FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO VILA NOVA CACHOEIRINHA							
Nº	Ação	Indicador de Resultados	Previsão Trimestral				Meta Anual
			1º Trím.	2º Trím.	3º Trím.	4º Trím.	
01	Participação dos Educadores	Nº de participação dos educadores	152	152	152	76	532
02	Atividades de Formação	Nº de Atividades	Mín. de 8	Mín. de 8	Mín. de 8	Mín. de 4	Mín. de 28

PROGRAMA FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO CAPÃO REDONDO							
Nº	Ação	Indicador de Resultados	Previsão Trimestral				Meta Anual
			1º Trím.	2º Trím.	3º Trím.	4º Trím.	
01	Participação dos Educadores	Nº de participação dos educadores	152	152	152	76	532
02	Atividades de Formação	Nº de Atividades	Mín. de 8	Mín. de 8	Mín. de 8	Mín. de 4	Mín. de 28

PROGRAMA FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO JACANÃ							
Nº	Ação	Indicador de Resultados	Previsão Trimestral				Meta Anual
			1º Trím.	2º Trím.	3º Trím.	4º Trím.	
01	Participação dos Educadores	Nº de participação dos educadores	152	152	152	76	532
02	Atividades de Formação	Nº de Atividades	Mín. de 8	Mín. de 8	Mín. de 8	Mín. de 4	Mín. de 28

PROGRAMA FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO BRASILÂNDIA							
Nº	Ação	Indicador de Resultados	Previsão Trimestral				Meta Anual
			1º Trím.	2º Trím.	3º Trím.	4º Trím.	
01	Participação dos Educadores	Nº de participação dos educadores	152	152	152	76	532
02	Atividades de Formação	Nº de Atividades	Mín. de 8	Mín. de 8	Mín. de 8	Mín. de 4	Mín. de 28



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

4. PROJETO ESPETÁCULO

1) Objetivos Específicos:

Possibilitar aos jovens a experiência de produzir coletivamente uma obra de arte cênica de alta qualidade técnica.—Favorecer o trabalho interdisciplinar, promovendo o contato dos jovens com diferentes etapas, processos e profissionais das artes cênicas.

Tornar públicas as ações e princípios do programa Fábrica de Cultura para a comunidade.

- Desenvolver um cidadão autônomo capaz de se apropriar territorial e culturalmente provocando modificações em si, no outro e no espaço. Um Aprendiz observador, crítico, que seja protagonista na construção e transformação de seus saberes e sociedade a que pertence, reconhecendo e refletindo as causas e consequências dos seus atos, além de prezar pelo respeito ao próximo.

2) Estratégia de ação

O Projeto Espectáculo é uma atividade de formação, com inscrição anual e carga horária semanal extensa (maior do que nos ateliês). O caráter da atividade demanda a formação de turmas específicas, embora seja desejável a participação de outros jovens participantes das demais atividades da Fábrica na construção do espetáculo. Esse intercâmbio com outras atividades pode acontecer de diversas maneiras, como na composição e execução de trilha sonora, iluminação, cenografia, figurino ou mesmo atuando. O projeto contará com um Orientador Artístico específico e em cada unidade, além de um educador e um produtor dedicados apenas à montagem do projeto. Outros profissionais como educadores, diretores, produtores, iluminadores, cenotécnicos, entre outros, serão envolvidos ao longo do processo de acordo com a demanda.

3) Número e perfil dos funcionários do Programa (Total para as 5 CFC)

05 – Diretores/ Educadores; 01 – Orientador artístico; 05 – Produtores; 05 – Cenógrafos; 05 – Figurinistas; 05 – Iluminadores.

Diversos educadores e consultores convidados de acordo com a demanda.

4) Público Alvo

Preferencialmente adolescentes e jovens entre 12 e 21 anos.

PROJETO ESPETÁCULO – JARDIM SÃO LUÍS

Nº	Ação	Indicador de Resultados	Meta Anual
01	Inscrições de aprendizes	Nº de inscritos	Mín. de 60
02	Apresentação do espetáculo produzido	Nº de apresentações	Mín. de 7

PROJETO ESPETÁCULO – VILA NOVA CACHOEIRINHA

Nº	Ação	Indicador de Resultados	Meta Anual
01	Inscrições de aprendizes	Nº de inscritos	Mín. de 60
02	Apresentação do espetáculo produzido	Nº de apresentações	Mín. de 7



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural



PROJETO ESPETÁCULO – CAPÃO REDONDO

Nº	Ação	Indicador de Resultados	Meta Anual
01	Inscrições de aprendizes	Nº de inscritos	Mín. de 60
02	Apresentação do espetáculo produzido	Nº de apresentações	Mín. de 7

PROJETO ESPETÁCULO – JAÇANÃ

Nº	Ação	Indicador de Resultados	Meta Anual
01	Inscrições de aprendizes	Nº de inscritos	Mín. de 60
02	Apresentação do espetáculo produzido	Nº de apresentações	Mín. de 7

PROJETO ESPETÁCULO – BRASILÂNDIA

Nº	Ação	Indicador de Resultados	Meta Anual
01	Inscrições de aprendizes	Nº de inscritos	Mín. de 60
02	Apresentação do espetáculo produzido	Nº de apresentações	Mín. de 3

[Assinatura]



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

5. PROGRAMA TRILHAS DE PRODUÇÃO

1) Objetivos Específicos

Proporcionar aos aprendizes do Programa a reflexão acerca da produção artística, bem como o aprofundamento técnico nas linguagens.

- Proporcionar o protagonismo dos aprendizes no intuito de que sejam considerados criadores e propositores de projetos e que possam refletir sobre as possibilidades e o papel da produção artística e cultural em seus projetos pessoais e coletivos;
- Proporcionar aos aprendizes do Programa a reflexão acerca da produção artística, bem como o aprofundamento técnico nas linguagens;
- Favorecer diálogos e interações entre linguagens artísticas em um contexto mais amplo, favorecendo as escolhas dos aprendizes para a concepção de seus projetos;
- Democratizar o acesso aos meios de produção artística para jovens que não tenham disponibilidade de frequentar os ateliês de criação, por estarem inseridas no mercado de trabalho.

2) Estratégia de ação

As Trilhas de Produção são tratadas como atividades de aprofundamento e de ampliação de repertório nas linguagens artísticas desenvolvidas nos Ateliês de Criação. As atividades acontecem principalmente aos sábados e durante a semana à noite, para jovens e adultos preferencialmente já iniciados nas linguagens artísticas.

A duração das Trilhas de Produção, diferentemente dos Ateliês, é variável, podendo ter semanas ou meses dependendo da necessidade de cada atividade proposta e do público.

3) Número e perfil dos funcionários do Programa (total para as 5 Fábricas de Cultura)

10 – Educadores; 01- Supervisor Artístico-pedagógico; 02 - Assistentes Artístico-pedagógicos.

Entre 05 e 15 Educadores, artistas e outros profissionais contratados temporariamente para desenvolverem projetos de curta duração.

4) Público Alvo

Preferencialmente adolescentes e jovens entre 12 e 21 anos

PROGRAMA TRILHAS DE PRODUÇÃO – JARDIM SÃO LUÍS						
Nº	Ação	Trilha	Indicador de Resultados	Previsão Semestral		Meta Anual
				1º Semestre	2º Semestre	
1	Trilhas de Produção	longa duração	Nº de Trilha de Produção	Mín. de 14	Mín. de 14	Mín. de 28
		curta duração		Mín. de 6	Mín. de 4	Mín. de 10
	Total			Mín. de 20	Mín. de 18	Mín. de 38
2	Vagas	longa duração	Nº de Vagas	Mín. de 280	Mín. de 280	Mín. de 560
		curta duração		Mín. de 120	Mín. de 120	Mín. de 240
	Total			Mín. de 400	Mín. de 400	Mín. de 800
3	Participantes	longa duração	Nº de Participantes	Mín. de 280	Mín. de 280	Mín. de 560
		curta duração		Mín. de 120	Mín. de 120	Mín. de 240
	Total			Mín. de 400	Mín. de 400	Mín. de 800



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural



PROGRAMA TRILHAS DE PRODUÇÃO – VILA NOVA CACHOEIRINHA						
Nº	Ação	Trilha	Indicador de Resultados	Previsão Semestral		Meta Anual
				1º Semestre	2º Semestre	
1	Trilhas de Produção	longa duração	Nº de Trilha de Produção	Mín. de 16	Mín. de 16	Mín. de 32
		curta duração		Mín. de 4	Mín. de 4	Mín. de 8
	Total			Mín. de 20	Mín. de 20	Mín. de 40
2	Vagas	longa duração	Nº de Vagas	Mín. de 320	Mín. de 320	Mín. de 640
		curta duração		Mín. de 80	Mín. de 80	Mín. de 160
	Total			Mín. de 400	Mín. de 400	Mín. de 800
3	Participantes	longa duração	Nº de Participantes	Mín. de 320	Mín. de 320	Mín. de 640
		curta duração		Mín. de 80	Mín. de 80	Mín. de 160
	Total			Mín. de 400	Mín. de 400	Mín. de 800

PROGRAMA TRILHAS DE PRODUÇÃO – CAPÃO REDONDO						
Nº	Ação	Trilha	Indicador de Resultados	Previsão Semestral		Meta Anual
				1º Semestre	2º Semestre	
1	Trilhas de Produção	longa duração	Nº de Trilha de Produção	Mín. de 12	Mín. de 12	Mín. de 24
		curta duração		Mín. de 6	Mín. de 4	Mín. de 10
	Total			Mín. de 18	Mín. de 16	Mín. de 34
2	Vagas	longa duração	Nº de Vagas	Mín. de 240	Mín. de 240	Mín. de 480
		curta duração		Mín. de 120	Mín. de 80	Mín. de 200
	Total			Mín. de 360	Mín. de 320	Mín. de 680
3	Participantes	longa duração	Nº de Participantes	Mín. de 240	Mín. de 240	Mín. de 480
		curta duração		Mín. de 120	Mín. de 80	Mín. de 200
	Total			Mín. de 360	Mín. de 320	Mín. de 680

[Handwritten signature]



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

PROGRAMA TRILHAS DE PRODUÇÃO – JAÇANÃ						
Nº	Ação	Trilha	Indicador de Resultados	Previsão Semestral		Meta Anual
				1º Semestre	2º Semestre	
1	Trilhas de Produção	longa duração	Nº de Trilha de Produção	Mín. de 10	Mín. de 10	Mín. de 20
		curta duração		Mín. de 4	Mín. de 4	Mín. de 8
	Total			Mín. de 14	Mín. de 14	Mín. de 28
2	Vagas	longa duração	Nº de Vagas	Mín. de 220	Mín. de 220	Mín. de 440
		curta duração		Mín. de 80	Mín. de 80	Mín. de 160
	Total			Mín. de 300	Mín. de 300	Mín. de 600
3	Participantes	longa duração	Nº de Participantes	Mín. de 220	Mín. de 220	Mín. de 440
		curta duração		Mín. de 80	Mín. de 80	Mín. de 160
	Total			Mín. de 300	Mín. de 300	Mín. de 600

PROGRAMA TRILHAS DE PRODUÇÃO – BRASILÂNDIA						
Nº	Ação	Trilha	Indicador de Resultados	Previsão Semestral		Meta Anual
				1º Semestre	2º Semestre	
1	Trilhas de Produção	longa duração	Nº de Trilha de Produção	Mín. de 12	Mín. de 12	Mín. de 24
		curta duração		Mín. de 6	Mín. de 4	Mín. de 10
	Total			Mín. de 18	Mín. de 16	Mín. de 34
2	Vagas	longa duração	Nº de Vagas	Mín. de 240	Mín. de 240	Mín. de 480
		curta duração		Mín. de 120	Mín. de 80	Mín. de 200
	Total			Mín. de 360	Mín. de 320	Mín. de 680
3	Participantes	longa duração	Nº de Participantes	Mín. de 240	Mín. de 240	Mín. de 480
		curta duração		Mín. de 120	Mín. de 80	Mín. de 200
	Total			Mín. de 360	Mín. de 320	Mín. de 680

X



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural



6. PROGRAMA FÁBRICA ABERTA

1) Objetivos Específicos

A atividade cultural das Fábricas de Cultura é composta por Programações Culturais em três frentes de atuação: Fábrica Aberta, Bibliotecas e Artístico-Pedagógica. A Programação de Fábrica Aberta visa ao estímulo às iniciativas criativas locais, o atendimento às demandas dos frequentadores e produtores de cultura do entorno das Fábricas e o estímulo para a fruição e criação de novas demandas por meio de apresentações com conteúdo desconhecido para a maior parte do público frequentador.

As proposições de Programações Culturais fluem dos diversos setores das Fábricas de Cultura, em um trabalho que envolve tanto as equipes locais, em cada uma das unidades, Gerências, Supervisões de Articulação e Difusão, Supervisões Artístico Pedagógicas, Bibliotecas, quanto as equipes da organização central das Fábricas, Direção de Fábrica, Coordenação de Articulação e Difusão, Coordenação Artístico Pedagógica e Coordenação de Bibliotecas.

Assim como as atividades de Ateliês de Criação e Trilhas de Produção (Programação Artístico-Pedagógica), a Programações de Fábrica Aberta expressa diversidade no seu recorte de conteúdo com apresentações teatrais, circenses, shows musicais, sessões de cinema, ensaios abertos, apresentações de dança, mostras de cinema, saraus, entre outros, tudo isso expressando as mais diversas linguagens artísticas.

O Programa Fábrica Aberta visa ao fortalecimento dos laços comunitários e ao estímulo à apreciação artística nas mais diversas linguagens. Nesse sentido também cumpre o papel de auxílio no processo de formação dos aprendizes ateliês de criação e das trilhas de produção. Para além destes, por meio da ampliação do repertório de seus participantes, da experimentação cênica e artística e da criação de laços de identidade e reconhecimento, contribui para o fortalecimento da produção cultural nas regiões em que atua e seu contato com a produção cultural atual.

As atividades ofertadas pela Programação Cultural têm como intuito atrair o público, principalmente o público jovem do distrito para que conheça os equipamentos, as especialidades das Fábricas e se habitue a frequentá-las. O perfil dos focos de interesse de cada distrito sugere a introdução de mudanças entre as atividades, sem que os remanejamentos acarretem alterações nas metas pactuadas.

O programa Fábrica Aberta também cumpre um importante papel como plataforma de divulgação da Fábrica de Cultura, além de configurar atendimento direto às demandas de participação dos diversos atores culturais locais, o que possibilita à Fábrica ser uma vitrine da produção cultural local, que interage e dá protagonismo a esses atores. As entidades e associações culturais locais, as escolas da região e os produtores locais de cultura (mesmo os não organizados em torno de alguma estrutura institucional formal, como bandas musicais e grupos de dança locais), são continuamente estimulados a serem protagonistas na programação cultural das Fábricas de Cultura.

Ao implantar o programa Fábrica Aberta, a Poiesis busca um modelo que responda às metas gerais definidas pela política de Estado e atenda às demandas da comunidade, contribuindo para a consecução do objetivo fundador do Programa Fábrica de Cultura, que é a formação cultural para a transformação social com foco em jovens e crianças. Essa orientação permite o grau de liberdade necessário para adaptar a programação às características de cada região.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO PROGRAMA FÁBRICA ABERTA

Desta forma, o desenvolvimento da grade de atividades se dá de maneira evolutiva, seguindo uma curva de aprendizado a partir da interação com as comunidades do entorno de cada Fábrica. A demanda efetiva de cada distrito poderá implicar no crescimento do número de atividades ofertadas e em novos arranjos entre elas, até que a carga absorvida pelo equipamento atinja um conjunto de atividades capaz de usar integralmente os espaços disponíveis, nos horários de funcionamento da Fábrica.

Nas Fábricas de Cultura que não possuem Teatro, as atividades do Programa Fábrica Aberta ficam restritas à utilização de espaços alternativos como a sala múltiplo, outras salas adaptadas, ou o uso de áreas externas. Essas opções, para suprir a insuficiência de um local apropriado de apresentações, significa frequentemente em certos tipos de apresentação, desconforto para o público, alterações no projeto de iluminação das atividades e inadequação de condições acústicas. No limite extremo, algumas atividades que requerem um Teatro ficam impossibilitadas de serem realizadas.

MARCOS DA PROGRAMAÇÃO CULTURAL DAS FÁBRICAS DE CULTURA E CALENDÁRIO DE AÇÕES:

A conformação da Programação Cultural das Fábricas ao longo da sua implantação se configurou a partir de alguns marcos que influenciam o calendário de atividades e que operam lógicas específicas de atração de público e de difusão cultural:

Marcos da Cultura Tradicional: São efemérides reconhecidas pelos atores locais como momentos chave da produção e da apreciação de cultura, segmentando as atividades propostas em grandes eixos temáticos. Estes são períodos no qual podemos observar uma maior participação do público em geral, que compreende estes eixos temáticos como representativos da sua própria cultura: Carnaval, Festejos Juninos, Ciclo da Consciência Negra, Semana da Criança.

Marcos das Fábricas: São marcos do próprio desenvolvimento do Programa Fábricas de Cultura, momentos nos quais as Fábricas mobilizam a comunidade, seja pelas oportunidades que surgem ou pela apresentação das suas produções: Programação de Férias, Festivais, Apresentações dos Projetos Espetáculos, Apresentações do Núcleo Luz e Atendimento do Estúdio de Gravação para os grupos musicais da região.

Marcos de Programações em Parceria: Ao longo da implantação de cada uma das unidades das Fábricas de Cultura, surgiram programações regulares em parceria com diversos atores culturais da cidade. Como exemplos temos atividades desenvolvidas com a Fundação Stickel, a Buriiti Filmes, Ação Educativa, Festival Boca do Céu, Bienal de São Paulo, Museu da Imagem e do Som, Cooperifa, Coopermusp, entre outros.

AÇÕES CONJUNTAS COM AS ESCOLAS DO ENTORNO – REDE ESTADUAL E MUNICIPAL DE ENSINO:

No intuito de promover as ações das Fábricas de Cultura entre as crianças e jovens das regiões atendidas, fomentando a integração destes jovens a um programa de formação continuada em cultura e acesso a atividades culturais diversificadas, executamos ações conjuntas continuadas em parceria com as Escolas do entorno de cada uma das Unidades:

- **Fábricas na Escola:** As Fábricas disponibilizam para as Escolas uma série de programações culturais que acontecem no espaço da Escola: espetáculos teatrais, espetáculos de dança, shows musicais, espetáculos circenses, entre outros. Para além disso, Educadores em artes visuais, grafite, artes circenses, teatro, entre outros, levam às Escolas uma pequena amostra de suas atividades, divulgando as inscrições que acontecem nas Fábricas.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural



- Escola na Fábrica: Visitas das turmas escolares à programação cultural das Fábricas de Cultura: atividades cênicas, musicais, dança, circo, exposições de cinema, entre outras. Este atendimento acontecerá também aos participantes do programa Escola da Família, que acontece aos fins-de-semana nas escolas estaduais.

- Festivais Escolares: A Fábrica de Cultura realiza uma série de Festivais Escolares entre os talentos selecionados pelas próprias unidades escolares. Assim, os alunos se apresentarão no mesmo palco onde eles assistiram as apresentações de artistas profissionais.

2) Estratégia de ação

O Programa Fábrica Aberta oferece uma extensa programação cultural com atividades de fruição e difusão cultural norteadas pelas metas constantes do presente Plano de Trabalho. A programação cultural é voltada para o atendimento de diversos públicos da comunidade, não se limitando aos aprendizes inscritos nas atividades de formação (Ateliês e Trilhas).

3) Número e perfil dos funcionários do Programa

A equipe de Supervisão de Articulação e Difusão, em cada Fábrica conta com seis integrantes: 01 Supervisor de Articulação e Difusão; 01 Assistente de Articulação e Difusão; 01 Auxiliar de Articulação e Difusão; 01 Assistente Técnico em Som e Luz e 02 Técnicos de Áudio/Estúdio.

4) Público Alvo

O Programa Fábrica Aberta é dirigido a todos os visitantes e frequentadores da Fábrica de Cultura, dando prioridade temática a crianças e jovens.

FÁBRICA DE CULTURA JARDIM SÃO LUÍS							
Nº	Ação	Indicador de Resultados	Previsão Trimestral				
			1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	Total
01	Encontros de trocas culturais entre grupos	Nº de Encontros	Mín. de 4	Mín. de 4	Mín. de 4	Mín. de 2	Mín. de 14
02	Eventos de Difusão Juvenil	Nº de Eventos	Mín. de 5	Mín. de 7	Mín. de 7	Mín. de 3	Mín. de 22
03	Encontros com profissional referência no campo cultura	Nº de Encontros	Mín. de 4	Mín. de 5	Mín. de 5	Mín. de 2	Mín. de 16
04	Eventos de promoção da difusão por meio de outros Programas do Governo e da Iniciativa Privada	Nº de Eventos	Mín. de 5	Mín. de 5	Mín. de 5	Mín. de 3	Mín. de 18
05	Seminário	Nº de Seminário	Mín. de 1	Mín. de 2	Mín. de 2	Mín. de 1	Mín. de 6
06	TOTAL	Nº Total	Mín. de 19	Mín. de 23	Mín. de 23	Mín. de 11	Mín. de 76

FÁBRICA DE CULTURA VILA NOVA CACHOEIRINHA							
Nº	Ação	Indicador de Resultados	Previsão Trimestral				
			1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	Total
01	Encontros de trocas culturais entre grupos	Nº de Encontros	Mín. de 4	Mín. de 4	Mín. de 4	Mín. de 2	Mín. de 14
02	Eventos de Difusão Juvenil	Nº de Eventos	Mín. de 5	Mín. de 7	Mín. de 7	Mín. de 3	Mín. de 22
03	Encontros com profissional referência no campo cultura	Nº de Encontros	Mín. de 4	Mín. de 5	Mín. de 5	Mín. de 2	Mín. de 16
04	Eventos de promoção da difusão por meio de outros Programas do Governo e da Iniciativa Privada	Nº de Eventos	Mín. de 5	Mín. de 5	Mín. de 5	Mín. de 3	Mín. de 18
05	Seminário	Nº de Seminário	Mín. de 1	Mín. de 2	Mín. de 2	Mín. de 1	Mín. de 6
06	TOTAL	Nº Total	Mín. de 19	Mín. de 23	Mín. de 23	Mín. de 11	Mín. de 76



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
 Unidade de Formação Cultural

FÁBRICA DE CULTURA CAPÃO REDONDO						
Ação	Indicador de Resultados	Previsão Trimestral				
		1° Tri	2° Tri	3° Tri	4° Tri	Total
Encontros de trocas culturais entre grupos	Nº de Encontros	Mín. de 4	Mín. de 4	Mín. de 4	Mín. de 2	Mín. de 14
Eventos de Difusão Juvenil	Nº de Eventos	Mín. de 5	Mín. de 7	Mín. de 7	Mín. de 3	Mín. de 22
Encontros com profissional referência no campo cultura	Nº de Encontros	Mín. de 4	Mín. de 5	Mín. de 5	Mín. de 2	Mín. de 16
Eventos de promoção da difusão por meio de outros Programas do Governo e da Iniciativa Privada	Nº de Eventos	Mín. de 5	Mín. de 5	Mín. de 5	Mín. de 3	Mín. de 18
Seminário	Nº de Seminário	Mín. de 1	Mín. de 2	Mín. de 2	Mín. de 1	Mín. de 6
TOTAL	Nº Total	Mín. de 19	Mín. de 23	Mín. de 23	Mín. de 11	Mín. de 76

FÁBRICA DE CULTURA JAÇANÃ						
Ação	Indicador de Resultados	Previsão Trimestral				
		1° Tri	2° Tri	3° Tri	4° Tri	Total
Encontros de trocas culturais entre grupos	Nº de Encontros	Mín. de 4	Mín. de 4	Mín. de 4	Mín. de 2	Mín. de 14
Eventos de Difusão Juvenil	Nº de Eventos	Mín. de 5	Mín. de 7	Mín. de 7	Mín. de 3	Mín. de 22
Encontros com profissional referência no campo cultura	Nº de Encontros	Mín. de 4	Mín. de 5	Mín. de 5	Mín. de 2	Mín. de 16
Eventos de promoção da difusão por meio de outros Programas do Governo e da Iniciativa Privada	Nº de Eventos	Mín. de 5	Mín. de 5	Mín. de 5	Mín. de 3	Mín. de 18
Seminário	Nº de Seminário	Mín. de 1	Mín. de 2	Mín. de 2	Mín. de 1	Mín. de 6
TOTAL	Nº Total	Mín. de 19	Mín. de 23	Mín. de 23	Mín. de 11	Mín. de 76

FÁBRICA DE CULTURA BRASILÂNDIA						
Ação	Indicador de Resultados	Previsão Trimestral				
		1° Tri	2° Tri	3° Tri	4° Tri	Total
Encontros de trocas culturais entre grupos	Nº de Encontros	Mín. de 4	Mín. de 4	Mín. de 4	Mín. de 2	Mín. de 14
Eventos de Difusão Juvenil	Nº de Eventos	Mín. de 5	Mín. de 6	Mín. de 6	Mín. de 3	Mín. de 20
Encontros com profissional referência no campo cultura	Nº de Encontros	Mín. de 3	Mín. de 5	Mín. de 5	Mín. de 2	Mín. de 15
Eventos de promoção da difusão por meio de outros Programas do Governo e da Iniciativa Privada	Nº de Eventos	Mín. de 4	Mín. de 4	Mín. de 4	Mín. de 2	Mín. de 14
Seminário	Nº de Seminário	Mín. de 1	Mín. de 1	Mín. de 1	Mín. de 1	Mín. de 4
TOTAL	Nº Total	Mín. de 17	Mín. de 20	Mín. de 20	Mín. de 10	Mín. de 67



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural



Projeção de Atendimentos (Público)

ESTIMATIVA DE ATENDIMENTO - PÚBLICO ANUAL POR CFC (*)				
VILA NOVA CACHOEIRINHA	JARDIM SÃO LUÍS	CAPÃO REDONDO	JAÇANÃ	BRASILÂNDIA
115.000	110.000	105.000	100.000	110.000
TOTAL – 540.000				

Obs: O número de público em cada Fábrica é obtido pela somatória das listas de frequência dos Ateliês de Criação e Trilhas de Produção, e de contador manual colocado nas portas dos teatros ou salas de múltiplo uso, ou nas portarias, quando se trata de atividade ao ar livre, referente ao Programa Fábrica Aberta ou ao Projeto Espetáculo.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

7. PROJETO NÚCLEO LUZ – CICLO BÁSICO E CICLO AVANÇADO

1) Apresentação

Introdução

Desde 2007, o Núcleo Luz, como parte integrante do Programa Fábricas de Cultura, desenvolve, por meio da Dança, um trabalho sócio-artístico-cultural com jovens de 14 a 19 anos primordialmente provenientes de bairros de alta vulnerabilidade juvenil da região metropolitana da cidade de São Paulo.

Atua no ensino de conteúdos básicos da dança, experimentação, criação e apresentação de espetáculo, integrados a outras linguagens artísticas.

O projeto está estruturado em dois ciclos – o Ciclo Básico e o Ciclo Avançado. Cada um dos ciclos resulta em uma montagem de espetáculo.

Núcleo Luz e Eixos de Atuação

O Núcleo Luz, compartilha sua experiência com as demais ações e iniciativas no Programa Fábricas de Cultura, proporcionando um contato mais prolongado do jovem com a dança, atividades artístico-culturais transversais e a construção de um espetáculo artístico. Estrutura-se no fortalecimento das relações, por meio da responsabilidade participativa, do estímulo ao fluxo constante e do intercâmbio de experiências entre seus integrantes.

O projeto opera por meio de três eixos integrados: Iniciação em Dança; Espetáculo; e Atividades Artístico-Culturais Complementares. Esses três eixos são executados de maneira integrada e simultânea para auxiliar o jovem na construção e na apropriação de referências positivas, em um ambiente que favoreça a troca de experiências, a produção e a fruição cultural. Para envolvimento dos familiares no processo vivido pelos jovens, são realizadas reuniões periódicas com pais e responsáveis.

O eixo **Técnico Artístico** inclui a formação básica em Dança e a criação de um espetáculo. A formação permite a experimentação de possibilidades e a construção de um aprendizado progressivo no universo do movimento. Estrutura-se a partir de uma combinação de escolhas que favorece o fortalecimento da consciência corporal, aliada à depuração de dinâmicas e expressividades oferecidas pela Dança Clássica, Dança Contemporânea e Dança Afro. As ações previstas incluem: preparação corporal, clássico, contemporâneo, moderno, afro, dança teatro, danças urbanas, capoeira, MEPE (Movimento, Espaço, Percepção, Expressão), além de workshops de dança.

A criação do espetáculo atua como ação de representação social, por meio da qual o jovem vivencia coletivamente uma experiência artística. A partir de um tema proposto pela Coordenação Artística do Projeto, os jovens desenvolvem uma pesquisa artístico-cultural para elaboração do espetáculo. Esta investigação constitui um processo criativo de experimentação de suas próprias expressões, a partir do estímulo à reflexão, à improvisação e à construção de um roteiro, sob orientação da direção e equipe. A partir da estreia do espetáculo, inicia-se a itinerância, que se caracteriza por um período com diversas apresentações nos Centros Fábricas de Cultura, em teatros, CEUs, escolas, espaços culturais etc., ao longo de alguns meses, em um trabalho de difusão e formação de plateia. Ao final da apresentação, o grupo de jovens conversa sobre sua experiência artística com a plateia. Há também uma versão reduzida do espetáculo, o *Pocket*, criada para viabilizar a apresentação em espaços com pouca estrutura e em horários diversos.

O eixo **Atividades Socioculturais Complementares** abrange ações em interface com a dança que visam ampliar as perspectivas e experiências artístico-culturais, estreitar contatos e estimular a iniciativa de jovens, fortalecendo sua autonomia. São atividades de escuta e percepção (jogos e dinâmicas de grupo para exploração e ampliação dos recursos perceptivos do jovem); vivência temática (atividades de estímulo à reflexão e discussão de temas e conteúdos transversais); percepção dramatúrgica (observação e reflexão sobre as diversas formas de expressão nas artes cênicas); oficina literária (atividade para estimular o imaginário e ampliar o universo literário dos jovens); caixa preta (aulas, visitas técnicas a teatros e conversas com profissionais da área); laboratórios de experimentação e criação (vivência prática de experimentação em construção, execução de projetos e criação, com o intuito de estimular a autonomia artística dos jovens); visitas culturais (ida a museus, exposições, espaços culturais e apresentações artísticas, com o intuito de ampliar o repertório cultural dos jovens).

O eixo **Monitoria** existe somente no Ciclo Avançado, com atividades específicas que tem como objetivo



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural



instrumentalizar o aprendiz participante para que possa atuar como multiplicador do conhecimento adquirido e/ou monitor em processos de aprendizado da Dança.

2) Participação / Ingresso

Para ingresso em ambos os ciclos, o jovem é submetido a um processo seletivo e durante sua permanência, à avaliação continuada.

O Ciclo Básico recebe jovens com algum conhecimento na linguagem da dança, provenientes das Fábricas de Cultura ou de outros projetos culturais.

Para ingressar no Ciclo Avançado, é necessário que o participante tenha maior apropriação desta linguagem artística.

3) Objetivos Específicos

- Proporcionar aos aprendizes o aprendizado da Dança, com o aprofundamento técnico específico de acordo com cada Ciclo;
- Proporcionar a fruição e reflexão sobre o fazer artístico através da experimentação do processo de criação e montagem de um espetáculo;
- Possibilitar aos jovens a experiência de uma criação coletiva artística totalmente autônoma, com foco na dança em diálogo com outras linguagens;
- Favorecer o trabalho interdisciplinar, promovendo o contato dos jovens com diferentes abordagens, escolas, processos e profissionais das artes do corpo;
- Tornar públicas as ações e princípios do programa Fábrica de Cultura, centralmente no tocante à Dança.

4) Número e perfil dos funcionários do Programa

1 Supervisor Artístico; 1 Supervisor de Articulação Sócio Cultural; 1 Assistente de Articulação Sócio Cultural; 2 Educadores; 1 Produtor Cultural; 1 Assistente Administrativo;

Equipe variável: 1 assistente artístico, professores, educadores e palestrantes.

5) Público Alvo

A cada um dos 50 aprendizes participantes do ciclo básico (de 14 a 19 anos) será oferecida uma bolsa de R\$ 150,00, e benefícios de auxílio transporte e almoço. Os 30 aprendizes participantes do ciclo avançado (17 a 24 anos) terão os mesmos benefícios e uma bolsa de R\$ 750,00.

PROGRAMA NÚCLEO LUZ – CICLO BÁSICO			
Nº	Ação	Indicador de Resultados	Meta
1	Inscrições de aprendizes	Nº de inscritos	50
2	Apresentação do espetáculo produzido em 2013	Nº de apresentações	5
3	Apresentação de novo Espetáculo 2015	Nº de apresentações	4
4	Apresentação dos Laboratórios de Criação	Nº de apresentações	4
5	Carga horária	Horas / Atividades	1.000 hs

PROGRAMA NÚCLEO LUZ – CICLO AVANÇADO			
Nº	Ação	Indicador de Resultados	Meta
1	Inscrições de aprendizes	Nº de inscritos	30
2	Apresentação do espetáculo produzido em 2014	Nº de apresentações	12
3	Apresentação dos Laboratórios de Criação		4
4	Carga horária	Horas / Atividades	1.700 hs



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

8. PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO - Plano de Comunicação Social e Divulgação

1) Objetivos Específicos

- Divulgar amplamente as ações das Fábricas de Cultura, a programação cultural, as ações de formação cultural, contribuindo para a ampliação do conhecimento e da valorização das Fábricas de Cultura por parte do público em geral, e para a expansão do número de visitantes e participantes das atividades desenvolvidas;
- Prestar informações atualizadas sobre a programação e serviços das Fábricas de Cultura;
- Estimular o envolvimento e participação dos atores sociais e escolas na construção das ações das Fábricas de Cultura;
- Fortalecer a presença das Fábricas de Cultura nos meios de comunicação como equipamento cultural do Governo do Estado de SP de alta qualidade e interesse social.

2) Estratégia de Ação

- . Identificação e interação permanente com o público direto (aprendizes) e com atores sociais/culturais da região tais como centros culturais, escolas, associações, artistas, coletivos de arte e ONGs, numa ação de mapeamento dos diversos atores culturais locais e mapeamento de suas demandas.
- . Formação e manutenção de rede entre estes diversos atores locais ligados à cultura e à educação (principalmente as escolas), centralmente no que tange a infância e a adolescência.
- . Desenvolvimento de ações e materiais que possibilitem a promoção e difusão do Programa Fábricas de Cultura, visando ao alcance de novos públicos.
- . Produção e distribuição de materiais impressos de divulgação e promoção.
- . Articulação com entidades de atuação cultural de referência no âmbito estadual, nacional e internacional.
- . Manter site atualizado, dinâmico e que suporte um número grande de visitantes simultâneos.
- . Contatos para inserção de notícias em veículos de mídia, desde os veículos regionais até os veículos consagrados (revistas, jornais, rádio, televisão e sites especializados em programação cultural).
- . Divulgação em meios eletrônicos (mailings e redes sociais).
- . Atração para as Fábricas e difusão da produção cultural local a partir da rede dos atores culturais, por meio do programa Fábrica Aberta e da Programação Cultural em geral.

3) Número e perfil dos funcionários do Programa

Para as atividades de comunicação cada Fábrica conta com 03 (três) integrantes: 01 Supervisor de Articulação e Difusão; 01 Assistente de Articulação e Difusão e 01 Auxiliar de Articulação e Difusão. A Organização Social conta ainda com equipes de Design Gráfico, Comunicação Institucional e Assessoria de Imprensa que dão suporte a todas as ações de divulgação e promoção das Fábricas de Cultura.

4) Público Alvo

O Programa de Comunicação das Fábricas de Cultura é dirigido a todas as pessoas, centralmente aos visitantes e frequentadores da Fábrica de Cultura, dando prioridade temática a crianças e jovens.

9. PESQUISA QUALITATIVA

1) Objetivos Específicos

Aferir a qualidade das atividades oferecidas e o perfil do público atendido por CFC.

2) Estratégia de Ação

- Aplicação, pela OS, de questionários e tabulação dos resultados;
- Consolidação e envio semestral dos resultados à UGE.

3) Público Alvo: Público em geral.

Nº	Ação	Meta Anual
01	Pesquisa Qualitativa	02 ¹

¹ Uma pesquisa por semestre.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural



QUADRO DE ROTINAS TÉCNICAS E OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS

FÁBRICAS DE CULTURA

Em cumprimento das obrigações contratuais previstas no Contrato de Gestão nº 07/2011 e seus anexos, bem como das demais exigências legais e gerenciais que regulam a parceria com a Secretaria de Estado da Cultura, além do Quadro de Metas Técnicas previsto neste Plano de Trabalho, a Organização Social cumprirá as rotinas técnicas, obrigações e responsabilidades a seguir descritas e cuja comprovação, sempre que se traduzir em documentação enviada à Unidade Gestora, será assinada pela diretoria e, conforme o caso, pelo profissional técnico responsável.

As rotinas técnicas referem-se às ações especializadas realizadas de maneira sistemática e continuada durante toda a vigência do Contrato de Gestão, sendo aperfeiçoadas conforme a necessidade e a disponibilidade de recursos e de novas metodologias, técnicas e tecnologias, sempre a partir de prévio entendimento com a Unidade Gestora.

No intuito de assegurar o correto monitoramento das rotinas e obrigações abaixo descritas, além da análise periódica dos relatórios e comprovações apresentados pela Organização Social, a Unidade Gestora realizará visitas técnicas e vistorias destinadas a examinar, *in loco*, as ações executadas, podendo solicitar informações complementares ou indicar providências a serem tomadas, a fim de garantir a qualidade e periodicidade das ações previstas e evitar sanções.

ROTINAS E OBRIGAÇÕES DO PROGRAMA DE EDIFICAÇÕES: MANUTENÇÃO PREDIAL, CONSERVAÇÃO PREVENTIVA E SEGURANÇA

Objetivos Específicos

- . Assegurar a manutenção física e a conservação preventiva das edificações, instalações e equipamentos de infraestrutura predial, destinando no mínimo 7% do repasse do Contrato de Gestão para ações de manutenção predial e conservação preventiva e corretiva.
- . Manter e zelar pelos equipamentos públicos utilizados nas Fábricas de Cultura.
- . Garantir a segurança da edificação, dos equipamentos e das instalações, bem como dos usuários (visitantes, aprendizes, participantes de eventos) e funcionários.
- . Criar condições para a acessibilidade física às áreas públicas, de trabalho e de uso comum.
- . Ampliar a sustentabilidade ambiental dos prédios das Fábricas de Cultura.
- . Elaborar e garantir as rotinas de controle sobre o inventário de todos os equipamentos técnicos presentes em cada uma das Fábricas de Cultura.

Rotinas

- . Manter atualizado e executar periodicamente o Plano de Manutenção e Conservação Preventiva das Edificações, Instalações, Infraestrutura Predial (incluindo ar condicionado e elevadores) e Áreas Externas. Entregar semestralmente a Planilha de Acompanhamento dos Serviços Manutenção e Conservação Preventiva das Edificações.
- . Promover esforços para a regularização cadastral das edificações, com elaboração de todos os projetos e laudos técnicos solicitados pelos órgãos públicos para obtenção e



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

manutenção do Alvará de Funcionamento de Local de Reunião junto à prefeitura do município. Entregar cópia do Alvará de Funcionamento de Local de Reunião a cada renovação ou informar, no Relatório Semestral do Programa de Edificações, registro descritivo das ações realizadas no período visando à obtenção do mesmo.

- Executar programação periódica de combate a pragas: descupinização, desratização, desinsetização. Entregar Relatório Semestral do Programa de Edificações contendo descritivo da programação executada no período, com indicação das empresas prestadoras do serviço.
- Obter ou renovar o AVCB (Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros) no prazo concedido pelo Corpo de Bombeiros, atualizando sempre que necessário o projeto de bombeiros. Realizar a manutenção periódica dos equipamentos de segurança e prevenção de incêndios (hidrantes, extintores em suas diversas classes, etc.), garantindo boas condições de uso e prazo de validade vigente. Manter atualizado e dentro do prazo de validade o treinamento da Brigada de Incêndio de cada Fábrica de Cultura. Entregar cópia do AVCB quando da obtenção ou renovação. Entregar Relatório Semestral do Programa de Edificações, declarando se houve laudos técnicos emitidos por empresa prestadoras dos serviços ou "comunique-se" do Corpo de Bombeiros e quais as providências tomadas no período.
- Utilizar e atualizar sempre que necessário o Manual de Procedimentos de Segurança e o Plano de Salvaguarda e Contingência, com realização de treinamento periódico de todos os funcionários. Entregar Relatório Semestral do Programa de Edificações contendo descritivo das ações de segurança, salvaguarda e contingência realizadas.
- Renovar anualmente, dentro do prazo de validade, os seguros contra incêndio, e danos patrimoniais e responsabilidade civil, com coberturas em valores compatíveis com a edificação e uso. Entregar cópia das apólices de seguros anualmente, a cada contratação, renovação ou alteração das condições de cobertura.
- Manter e promover condições de acessibilidade física para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. Apresentar, semestralmente, relatório do programa de edificações contendo descritivo das ações realizadas.
- Zelar pela sustentabilidade ambiental contemplando, no mínimo, ações para minimização de gastos com água, energia elétrica, materiais técnicos e de consumo e implantar coleta seletiva. Entregar Relatório Semestral do Programa de Edificações contendo descritivo das ações realizadas.
- Manter equipe com profissionais especializados para a manutenção predial e a conservação preventiva da edificação e áreas externas, bem como para a segurança de toda a propriedade e patrimônio nela preservado, e promover periodicamente ações de capacitação da equipe. Apresentar, anualmente, relatório do perfil da área de manutenção, conservação e segurança e dos resultados alcançados.

ROTINAS E OBRIGAÇÕES DO PROGRAMA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

As atividades administrativas envolvem o custeio de recursos humanos próprios e operacionais, inclusive terceirizados e prestadores de serviços, e também de traslados e demais despesas para a execução do Contrato de Gestão (tais como água, luz, telefone, impostos e material de consumo), bem como a atualização do relatório de bens ativos, e a realização de atividades organizacionais, de manutenção do equilíbrio financeiro e de captação de recursos.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural



Objetivos específicos

. Administrar, supervisionar e gerenciar as Fábricas de Cultura com qualidade, eficiência, eficácia, transparência e economicidade, garantindo a preservação e divulgação de suas atividades em estreita consonância com a política cultural e com as diretrizes da Secretaria de Estado da Cultura.

Rotinas e Obrigações

- Manter vigentes todas as condições de qualificação, celebração e avaliação do Contrato de Gestão.
- Manter atualizado e adequado o Manual de Recursos Humanos e o Regulamento de Compras e Contratações, submetendo à aprovação do Conselho da OS e dando conhecimento à Secretaria de Estado da Cultura, propostas de alteração e atualização.
- Elaborar relatório anual dos gastos mensais com utilidades públicas, com indicativo de pagamento no prazo.
- Manter gastos com pessoal e com diretoria até os limites estabelecidos no Anexo III do Contrato de Gestão nº 07/2011. Apresentar informação trimestral dos índices de gastos praticados no período.
- Entregar relação semestral de cargos, salários e benefícios pagos aos recursos humanos custeados com o Contrato de Gestão nº 07/2011, indicando os profissionais por projeto.
- Apresentar, trimestralmente e anualmente, junto aos relatórios, o percentual de ICM (Índice de Cumprimento de Meta).
- Manter atualizada a relação de bens patrimoniais, conforme a legislação vigente (Anexo Técnico IV-B do Contrato de Gestão nº 07/2011).
- Entregar, trimestralmente, Relatório de Captação de Recursos Adicionais, discriminando projeto, patrocinador, valor aprovado, valor captado, valor aplicado e saldo. Deverão ser devidamente diferenciados os recursos captados para projetos específicos (incentivados ou não) e aqueles livres para aplicação no Contrato de Gestão nº 07/2011.
- Entregar relação anual de contratos com terceiros, informando nome da contratada, objeto de contratação, valor anual do contrato e vigência.
- Apresentar semestralmente, se houver, relação de convênios e parcerias firmadas e vigentes no período, nacionais e internacionais.
- Manter Sistema de Gestão Interno dotado de estrutura organizacional, sistemas administrativos e operacionais, recursos humanos, controle de patrimônio, controladoria, comunicação, regulamento de compras, plano de cargos e salários e controle de custos.
- Manter o equilíbrio econômico-financeiro durante toda a vigência do Contrato de Gestão nº 07/2011. Manter a capacidade de Liquidação das Dívidas de Curto Prazo. Controlar a capacidade de pagamento das despesas (receitas totais x despesas totais). Apresentar demonstrativo dos índices e cálculo, trimestralmente para acompanhamento e anualmente para avaliação.
- Apresentar planejamento da programação das atividades com, no mínimo, 01 (um) mês de antecedência de sua realização, com exceção de atividades programadas com prazos exíguos, indicando o público alvo;
- Cumprir a regularidade e os prazos de entrega dos documentos obrigatórios.
- Atualizar a relação de documentos de arquivo a partir da aplicação da Tabela de Temporalidade e do Plano de Classificação, conforme legislação vigente.